

# A PRESENÇA DO OUTRO NA NARRATIVA CINEMATOGRAFICA: “O SOM AO REDOR” E “O HOMEM AO LADO”

**Autor:** João Knijnik

**Orientadora:** Profa. Dra. Anna Maria Balogh

Seguindo a classificação de Gilles Deleuze sobre a imagem cinematográfica, analisaremos, de acordo com a decomposição do cristal que ele identifica na obra de Luchino Visconti, a presença do “outro” na narrativa cinematográfica. Esta manifestação está indicada em dois filmes latino-americanos contemporâneos: no filme “O som ao redor” (2012), um grupo de seguranças vem oferecer seus serviços para os moradores de um bairro de classe alta de Recife. Esse bairro reproduz a estrutura patriarcal brasileira, ao mesmo tempo em que percebe as transformações sociais e comportamentais do início deste século. Dessa estratificação, oriunda da casa grande e senzala, temos novos atores. O cristal congelado no tempo, representado pelo senhor de engenho e sua família, tende a se romper em estilhaços. No filme argentino “O homem ao lado” (2009), um *designer* mora na única casa projetada por Le Corbusier na América Latina, na cidade de La Plata. Um vizinho começa a abrir uma janela, quebrando parede, o que deixa o *designer* revoltado. Esse vizinho é um novo-rico, com um gosto exagerado e extravagante. O que vemos é o choque de duas visões de mundo muito diferentes, com resultados imprevisíveis. O cristal, aqui, é o modernismo, representado pela casa projetada por Le Corbusier. Esse invólucro é ameaçado por outro tipo de atitude diante da vida. A narrativa tende a se encaminhar para uma ruptura de desejo e morte, confundindo herói e vilão.

**Apoio PROSUP-CAPES**